

CALHEIROS; Raphaela Tereza Lira Alencar¹, OLIVEIRA; Maria Eduarda Teixeira de², FERREIRA; Daniele Medeiros³

RESUMO

Introdução: Apesar da constante desconstrução social da figura masculina, os hábitos associados ao autocuidado do homem, como as boas práticas de higiene, representam fatores decisivos aos desfechos e às causas para o câncer de pênis. Ademais, a fragilidade em estratégias preventivas masculinas contra as infecções sexualmente transmissíveis, como a obsolescência dos preservativos e o déficit na realização de circuncisão em casos recomendados, potencializa a taxa de incidência e mortalidade dessa enfermidade. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, poderiam ser evitados cerca de um terço dos casos de câncer no mundo, o que reflete na capacidade que a informação, a detecção precoce e a adesão ao tratamento possuem de atenuar a morbimortalidade e a agressividade da doença, inclusive para os casos de câncer de pênis. **Objetivo:** Analisar a negligência da saúde do homem como fator de risco para o câncer de pênis. **Metodologia:** Para tanto, foi conduzida uma revisão bibliográfica, baseada em artigos sobre câncer de pênis e com dados oficiais retirados do atlas online de mortalidade do INCA. Associado a isso, foram analisados os dados de taxa bruta de mortalidade por região no Brasil, com ênfase nos casos com CID de Localização Primária do Tumor no pênis. **Resultados/discussão:** As condições básicas de higiene refletem em um melhor estado de saúde e se apresentam como um fator protetivo ao câncer de pênis, uma vez que a limpeza diária e, principalmente, após a relação sexual, evitam o processo inflamatório associado à sujidades e aos microrganismos danosos ao humano. Além disso, em casos necessários, a prática de circuncisão ainda na infância representa outro fator preventivo ao câncer supracitado, uma vez que permite uma limpeza adequada do órgão. A falta de proteção sexual e a exposição ao HPV (papilomavírus humanos) intensificam a possibilidade de evolução ao câncer, já que esse vírus tem a capacidade de desativar mecanismos protetores cancerosos e ocasiona mutações e lesões celulares danosas. Por fim, durante o período de 2013 a 2022, constatou-se que determinadas regiões possuem maiores taxas brutas de mortalidade por essa doença, a região com a maior taxa foi o Nordeste com 0,54 e, em segundo lugar, foi o Norte com 0,49. Essas disparidades regionais podem coincidir não apenas com hábitos de higiene mais precários, mas também com a maior resistência masculina em buscar atendimento médico, principalmente, relacionado ao preconceito social e à virilidade do homem. **Conclusão:** As análises dos dados mostraram a importância de fomentar mais estudos sobre a saúde do homem e, principalmente, sobre o câncer de pênis, já que, embora seja um câncer raro, suas consequências, como a penectomia e até mesmo a morte, podem ser atenuadas por meio de políticas públicas eficazes, como estratégias de rastreamento e campanhas educativas, a fim de reduzir a incidência, promover maior adesão ao autocuidado e melhorar a busca por assistência médica preventiva.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pênis, Políticas públicas, Saúde do homem¹ Universidade Federal de Alagoas, raphaela.alencar@arapiraca.ufal.br² Universidade Federal de Alagoas, mariaeduarda.to.estudos@gmail.com³ Universidade Federal de Alagoas, danielereira@arapiraca.ufal.br